



PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros..... 35000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno. 25000 rs.
Cobrança pelo correto..... 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

A. B.

Advogado.
Eloquencia, verbo, voz,
gesto.
Byronianismo politico.
Ama a Democracia com
a paixão de Manfredo.



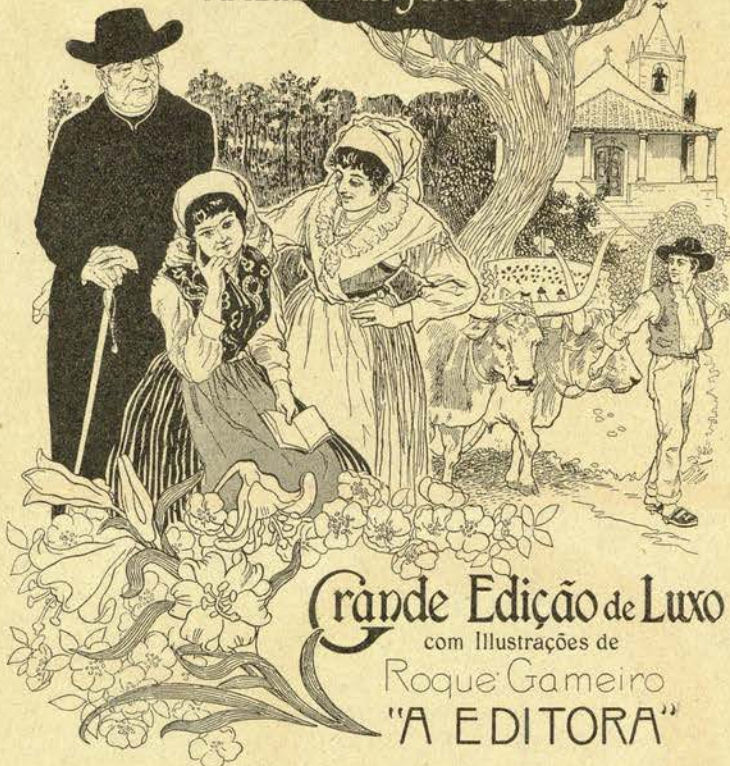
VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

COM AS

Condições de assignatura

"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo
com Illustrações de
Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

Condições de assignatura

COM AS

VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	3	9	--	Lourenço Marques..	14/16	--	--
S. Vicente.....	--	13	--	Mossamedes.....	--	9	22
S. Thiago.....	--	14/15	28/29	Benguella.....	--	10/11	23/24
Príncipe.....	--	23/24	7	Lobito.....	--	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda.....	--	29	12	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz.....	--	17	30
Ambriz.....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Novo Redondo.....	16	1/3	15/16	Cabinda.....	--	18	2
Lobito.....	--	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Benguella.....	--	5	18	Príncipe.....	--	23	7
Mossamedes.....	--	6/7	19/20	S. Thiago.....	--	1	15
Lourenço Marques..	25/2	8/9	21/22	S. Vicente.....	--	--	16
Beira.....	4/5	--	--	Madeira.....	9	--	20
Mocambique.....	7/9	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambesia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 90.000 toneladas de carvão meúdo

No dia 3 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 65.000 toneladas de carvão meúdo «Cardiff» e 25.000 toneladas «Newcastle».

As condições esboço patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã às 4 da tarde, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admitto a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio, Lisboa, 7 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.

AVISO AO PUBLICO

Por motivo da Companhia de Madrid-Caceres-Portugal e Oeste de Hespanha dar incio ao seu novo itinerario de comboios no dia 15 de Novembro de 1906, por a Companhia Real em circulaçao a partir de quarta feira, 14 do corrente, os comboios **Rapidos-Madrid**, n.ºs 151 e 152 cuja inauguraçao foi addida por Aviso ao Publico B. 1520 de 2 do mez actual.

Conforme indicado em cartaz D. 104, o comboio rapido n.º 151 partirá de Lisboa ás segundas, quartas feiras e sabados, ás 7-25 da tarde e o n.º 152 chegará a Lisboa ás segundas, quartas e sextas feiras ás 11-46 da manhã.

O comboio n.º 151 que se effectua na proxima quarta feira 14, continuará já, desde Valencia d'Alcantara até Madrid, em comboio rapido.

Lisboa, 12 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.



PARODIA

N.º 169 — LISBOA, 17 DE NOVEMBRO

6.º ANO
906

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser
dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.	Brazil, anno 52 numeros 5\$000 rs.
Semestre, 26 numeros. 1\$000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno. . . 2\$000 rs.
Cobrança pelo correio. \$100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . 3\$000 rs.

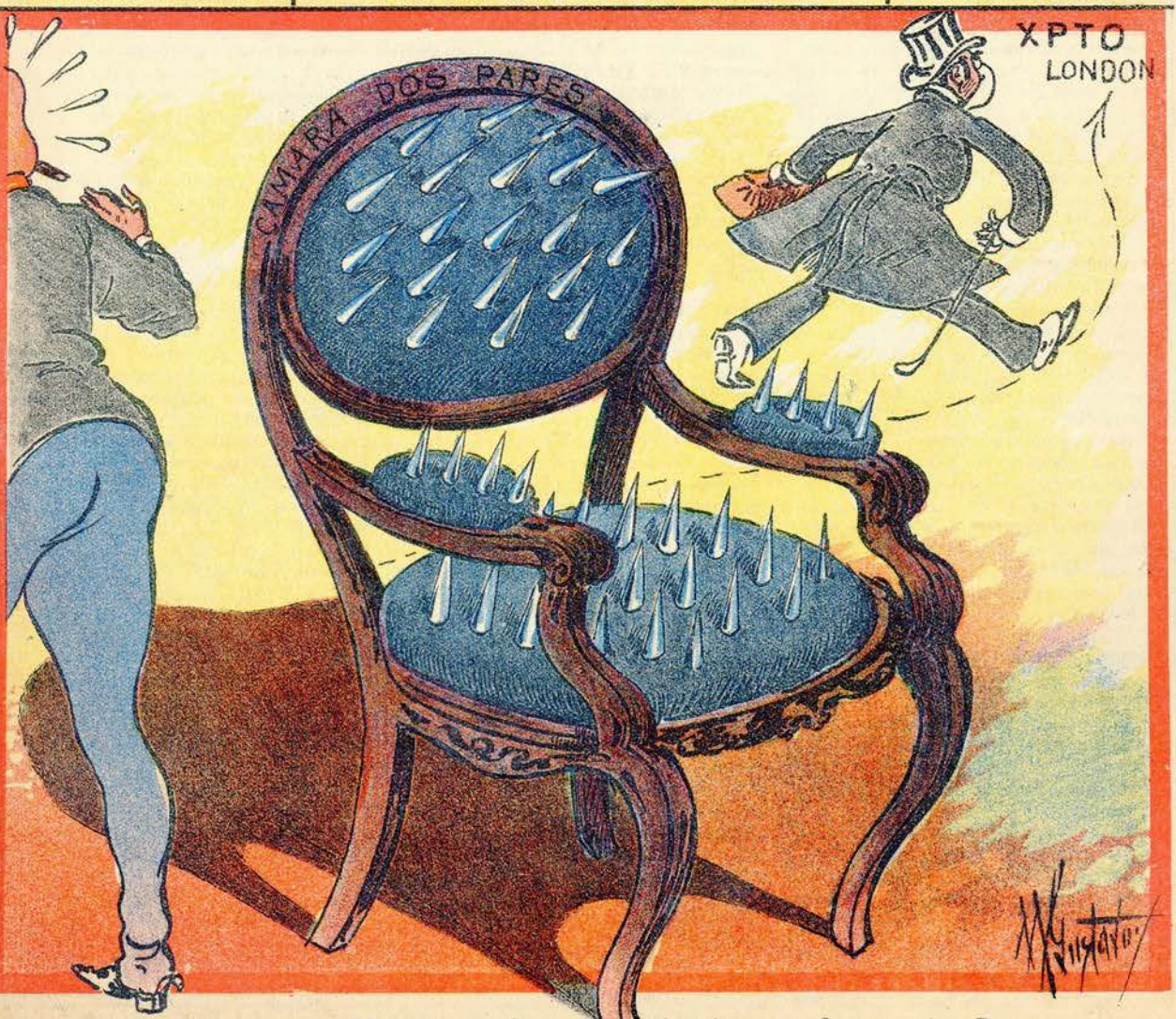
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre accellam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50



Motivos porque o sr. Marquez de Soveral abandonou a Camara dos Pares

Carta ao sr. conselheiro João Franco sobre o poder das forças inconscientes

Ex.^{mo} sr. Conselheiro:

Permitta-nos v. ex.^a que o felicitemos. V. ex.^a é um admirável instrumento de progresso!

As ultimas declarações de v. ex.^a na camara dos pares, ácerca dos adiantamentos feitos pelo thesoiro á casa real de Bragança, excederam as esperanças que vinhamos depositando no audacioso espirito de reforma de v. ex.^a.

Eis ahi um facto que v. ex.^a poderia omitir: os adiantamentos do thesoiro á casa de Bragança! Semelhante facto poderia sem inconveniente ser incorporado no vago numero dos «erros que de longe vem.» Desde que v. ex.^a se declarou contrito da sua obra passada, as suas responsabilidades tão somente se reduzem ás da obra que está levando a cabo. Seria facil a v. ex.^a passar uma esponja sobre os adiantamentos feitos á casa real. Já se irritara sufficientemente o debate sobre a pessoa e os actos do rei. A questão dos adiantamentos vinha talvez irritar o mais. Nós faziamos concessão aos sentimentos monarchicos de v. ex.^a acreditando que v. ex.^a furtaria a corôa a essa nova discussão.

Não succedeu assim e nós estamos verdadeiramente maravilhados. V. ex.^a está governando por uma forma inteiramente nova!

Com effeito, v. ex.^a não é republicano, como insinuam os que pretendem intrigar-o com as instituições, mas tampouco é monarchico. Governa com o paiz, diz v. ex.^a, como se o paiz não tivesse opiniões politicas. Governa com o paiz, como se no paiz não houvesse instituições, nem estas, nem outras. Na realidade v. ex.^a substitue-se ás proprias instituições e ao proprio paiz. E' um despota amavel que tomou conta de tudo: do rei e do povo e, por sua conta, quer governar, sómente confiado em si e na sua força.

V. ex.^a é um homem extraordinario e seria realmente digno de admiração se possuísse alguma força mais além da confiança que deposita em si mesmo e que é desproporcionada, que é desmedida, que é desconforme. Mas — ai de v. ex.^a! — não possui outra força e essa é insufficiente para governar Estados.

V. ex.^a não se vê senão a si! Governa com a monarchia e não vê a monarchia. Governa com o paiz e não vê o paiz. Na realidade v. ex.^a não vê

nada para fóra. Vê só para dentro. Na realidade v. ex.^a é cego. Se v. ex.^a visse alguma coisa, v. ex.^a veria que não se governa sem solidariedade, e que o seu governo não a tem — nem a da monarchia, nem a do paiz.

A monarchia não é o rei, que v. ex.^a pôde converter até ao ponto de o fazer entrar n'uma ordem de carmelitas descalços. A monarchia são os interesses creados e crescidos á sombra da realza e a esses — não os converte v. ex.^a. O rei renunciará talvez, porque é um homem, e um homem, mesmo um rei, é algumas vezes de facil arrumação. Esses não renunciarão, porque são um exercito, armado e disposto a lutar até á morte. Já ouviu por accaso v. ex.^a uma palavra de solidariedade dos regeneradores do sr. Hintze Ribeiro, ou dos dissidentes do sr. Alpoim, ou dos desassociados da politica, como o sr. Arroyo, ou o sr. Baracho? E não sentiu v. ex.^a quanto a solidariedade surda dos seus alliados do partido progressista é apenas o resultado de um *mot d'ordre* do chefe?

Não lê v. ex.^a a imprensa? Só o acompanham os jornaes de v. ex.^a: os outros combatem-n'o com ferocidade; nenhum lhe deu ainda uma franca palavra de applauso. E com a côrte, pensa v. ex.^a contar, ou pensa contar com todos os elementos que a compõem? V. ex.^a acredita que o rei, mesmo para salvar o seu throno, seja feliz em levar descomposturas do sr. João Arroyo? e acredita que os cortezaos gozem com este espectáculo e deem a v. ex.^a a solidariedade precisa para que elle continue a representar-se? V. ex.^a dirá que não carece d'ella. V. ex.^a está em erro. Para governar é precisa a solidariedade de toda a gente. Para governar com a monarchia não basta muitas vezes a solidariedade do monarcha: muitas vezes, um archeiro que não está d'accordo faz falhar a obra com que o rei concordou.

V. ex.^a não tem a solidariedade da monarchia. Governando em nome d'ella, governa na realidade contra a vontade d'ella. Tem o rei quasi coacto e os partidos d'este rugindo ameaçadoramente. Mas se não tem a solidariedade da monarchia, tem ao menos a solidariedade do paiz?

Tam pouco.

Assim como v. ex.^a desconhece a

monarchia, assim desconhece o paiz. Assim como suppõe a monarchia integrada com o seu pensamento de governo, assim suppõe o paiz interessado em que elle triumphe.

Erro! Erro e cegueira!

O paiz assiste indifferente á obra de v. ex.^a — e veja, veja se pode o que se está passando! O paiz espera que da obra de v. ex.^a sáhia não uma monarchia restaurada, mas uma nova ordem.

O paiz não pergunta se v. ex.^a salvará a monarchia, mas se fará a republica. N'este momento v. ex.^a não inspira outro interesse ao paiz. Se tem algumas sympathias, são-lhe dadas sob a condição de não frustrar esta expectativa. Estamos persuadidos de que, se lograsse salvar a monarchia, v. ex.^a era um homem perdido.

V. ex.^a ufana-se, no entanto, com a solidariedade dos cidadãos a quem temos ouvido dar o nome de — *indifferentes*. Não ha indifferentes e, se ha indifferentes, estão longe de constituir uma força. A solidariedade de individuos a quem tudo é indifferente não chega para remover um caroço de azeitona. A solidariedade dos cidadãos que exercem actividade civica, essa não a tem v. ex.^a, porque foi adquirida por outros homens e outros principios.

Na sua exaggerada confiança em si mesmo v. ex.^a acreditou que a monarchia liberal começava com o seu reinado. Esqueceu que ella tinha setenta annos. Esqueceu que estava decrepita e que a decrepitude lhe tinha imposto os seus estragos irreparaveis. Esqueceu, por outro lado que enquanto ella envelhecia, nasciam e florescia outros principios que em breve iam sentir-se sufficientemente fortes para a combater. Esqueceu tudo para só se lembrar de si, e, no seu orgulho, acreditou que o seu advento faria o milagre de resuscitar organismos velhos e deter a vida de organismos novos.

Não importa! V. ex.^a não deixa por isso de ser um admirável instrumento de progresso. V. ex.^a não sabe o que faz, mas por isso mesmo é mais bello. V. ex.^a tem o tremendo poder das forças inconscientes. V. ex.^a não serve as instituições. V. ex.^a não serve o paiz. E' um agente inesperado e mysterioso e serve — o Destino.

JOÃO RIMANSO.

Agradecimento e despedida

O Marquez de Soveral, tendo partido repentinamente para Londres, onde foi fazer o seu costumado sortido para a proxima estação de inverno, não ponde, como desejava e era do seu dever, despedir-se de todas as pessoas a quem, durante a sua temporada de verão em Portugal, ficou devendo as mais captivantes finezas.



Fal-o por este meio, protestando a todos o seu maior reconhecimento, não devendo deixar de especialisar o dono do hotel, que o tratou com o maximo carinho e acao, e o seu collega na camara, o conselheiro João Marcellino Arroyo, a cuja oratoria brilhante, dedicacão inexcédível e amidade comprovada, deve algumas das horas mais felizes da sua vida.

Bem sabe que com esta expontanea declaracão e agradecimento offende a muita modestia dos dois; que ella releve á gratidão de que vae possuido as palavras de reconhecimento que lhe saem do imo d'alma.

Lisboa, 10 de novembro de 1906.

MARQUEZ DE SOVERAL.



Em Almoçageme, umas pobres creaturas muito tementes a Deus—ainda as ha—fizeram uma festa a S. Francisco com o escasso producto de uma subscrição aberta para tal fim.

Acabou a funcção em boa paz e harmonia e os nossos amigos festeiros foram fazer as suas contas para casa de um d'elles. Deram pela falta de 2\$500 e agora os vereis. Foi o demonio! Toda aquella gente estava entaladíssima, cada qual sentindo-se vergado ao peso de uma suspeita.

Um dos festeiros teve, porém uma ideia: ir á Arruda procurar a celebre bruxa, a fim de que esta, na agua contida em um alguidar, fizesse appare-

cer a phisionomia do ladrão.



Se assim o disse, melhor o fez. Metteu pés ao caminho e foi á bruxa, que procedeu immediatamente á operacão. Veiu o alguidar com a agua, a mulher fez as suas rezas e a certa altura disse ao consulente: ahi tem a cara do ladrão.

O outro corre ao alguidar e inclina-se sobre a agua. Mas logo ergue a cabeça e com olhos espavoridos vira-se para a bruxa e grita:—Ai que estou desgraçado! Fui eu!

Corre a Almoçageme e sem dizer palavra entrega os dois mil e quinhentos—

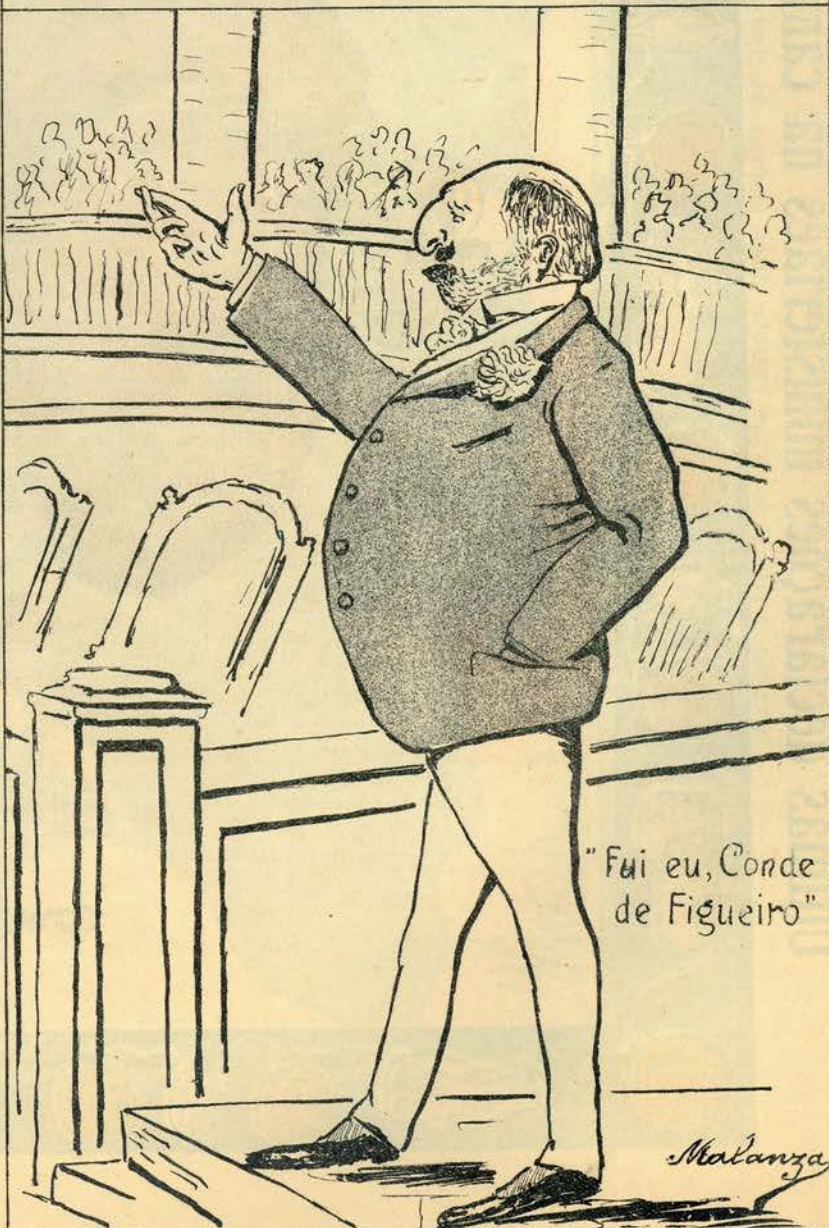
—Encontraste o ladrão? perguntaram.

—Fui eu! respondeu o pobre homem de olhos baixos. A cara que appareceu na agua da bruxa, foi a minha. Não sei como isto foi. Tentação do demonio, sem duvida! Perdoae-me.

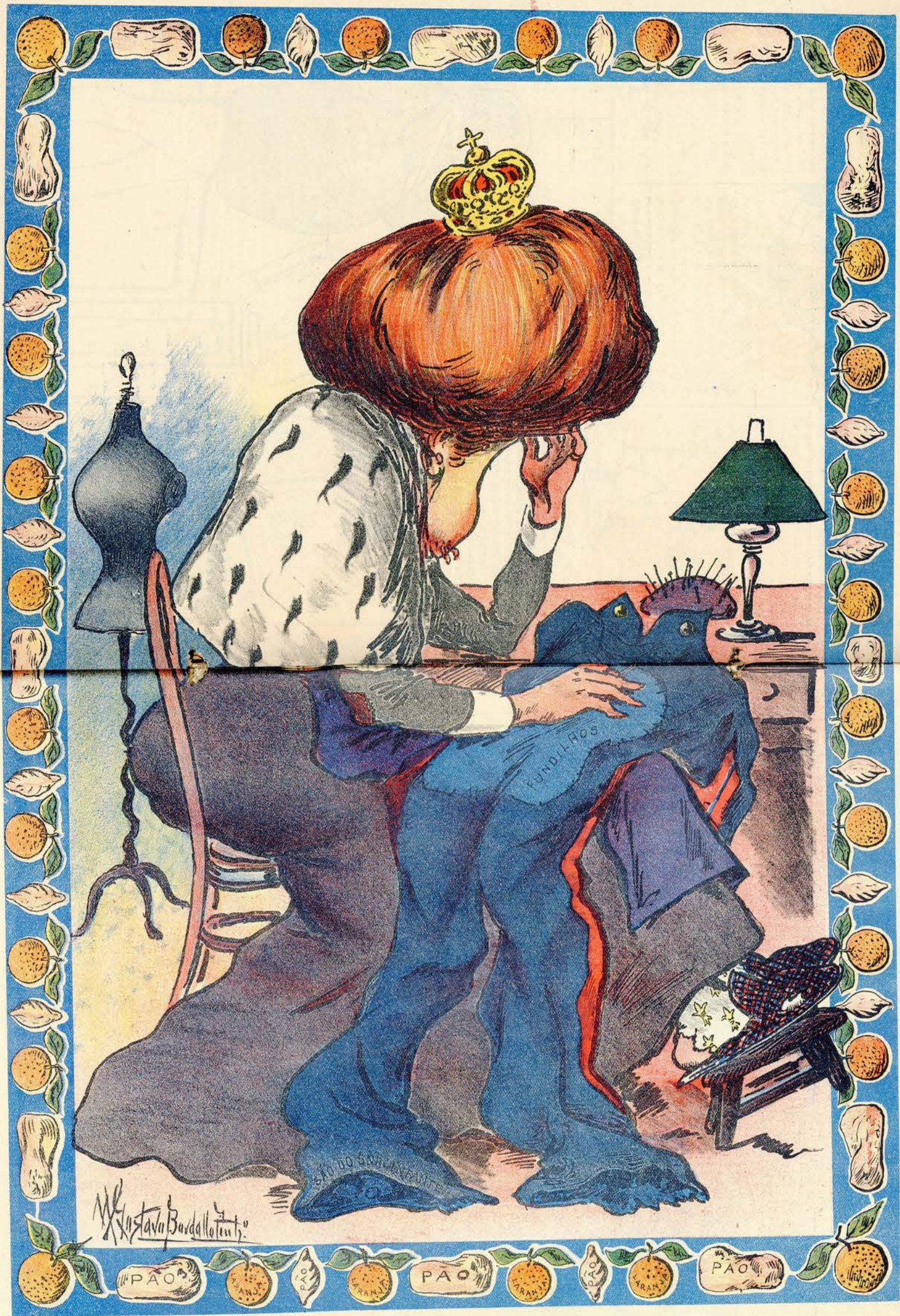
Os outros ficaram muito comovidos mas viraram as costas ao pobre homem.

... E é este o tal povo que acorda para a grande liquidacão final.

Estás a vêr, oh França Borges!



Ultimas declarações ministeriaes na camara dos pares



Estado a que o sr. João Franco quer reduzir as instituições

Recolhe-encolhe

O commandante de um regimento aquartellado em Belem desconfiou que uma medida de decalitro em uso no quartel não era exacta. Mandou o decalitro á repartição dos aferidores e estes verificaram que o mono media dois decilitros e meio a mais.



Azabumbado com o caso, o commandante mandou examinar o decalitro de que o fornecedor do quartel fazia uso. E os mesmos peritos declararam que o decalitro media dois decilitros e meio a menos.



Chamado o fornecedor ao quartel, declarou que ignorava tal differença, que todavia attribuia á circumstancia das medidas serem de madeira, e assim um dos decalitros ter encolhido e o outro ter estendido.

Urge resolver este problema de physica que pode trazer graves perturbações ao systema metrico decimal muito prejudiciaes, tanto mais que n'este momento a Inglaterra mostra-se disposta a adoptar este systema. Ora, se o caso não tiver solução satisfatoria, se a coisa não fôr explicada por forma a salvar a reputação do systema metrico, escusam de pensar em o impingir á perflida Albion.

A Inglaterra, n'estas coisas, é muito escrupulosa: medidas de recolhe encolhe só as adopta quando se trata das colonias — dos outros.



O nosso collega A *Epoca*, que se dedica ao estreitamento de relações entre Portugal e Brasil, tem publicado o annuncio de uma senhora que pede auxilio de um cavalheiro brasileiro distincto.



Se é assim que A *Epoca* pretende estreitar as relações de dois povos irmãos, queira não deixar o dr. Zeferrino Candido ir para a rua sem capote e lenço.



Correu as sete partidas do jornalismo indigena a noticia de ter o governador civil do Porto insistido junto do presidente do conselho pela sua exoneração.

E á uma e de chapa todos os jornaes disseram parecer-lhes «não está o sr. João Franco disposto a satisfazer o seu pedido.»

Pois está claro que não. O sr. João Franco não é homem que satisfaça coisa alguma.

Lá uma necessidade ou outra ainda satisfaz — mas com previa auctorisação do conselho de ministros.



Lucilia Simões julgada por um poeta brasileiro em soneto estrambolico, que é a equivalencia brasileira do soneto de estrambote:

Chloé pubere apenas, fresca aurora
De mulher; linhas nobres de palmeira
Moça, em que a seiva exuberante aflora
E que agita as espátulas, faceira.

Chloé pubere, palmeira, faceira e com espátulas...

A pobre rapariga deve ter dado uma d'estas sortes medonhas!



Na camara electiva houve valente serrabulho por querer a meza que entrasse em discussão um projecto sem que nenhum dos ministros presentes se achasse habilitado para a discussão d'elle.

O sr. Reymão, por cuja pasta corre o assumpto de que se tratava, estava em casa com uma maleita qualquer e as collegas presentes declararam que não queriam saber de historias.

Assim não se podia discutir! — berrava a opposição — visto que não havia com quem discutir.

Mas o presidente da camara entendia que a coisa podia passar sem discussão e teimava na sua.

N'isto entrou o sr. João Franco e declarou-se habilitado a discutir o caso. Pasmó e desorientação geral!

— Este diabo discute tudo!
Tratava-se de cabos submarinos. O sr. João Franco falou ácerca d'elles como se fosse o sr. Benjamim Cabral, inventor do telephone entre Lisboa e Porto.



E o grande caso é que falou tão bem que todos ficaram satisfeitos.

O chefe do governo, para evitar futuras zaragatas quando os seus collegas declararem que não sabem patavina dos casos de que se trate, vae mandar affixar placas nas duas casas do parlamento com estes dizeres:

JOÃO FRANCO

Interpellações e discussões

HABILITADO

BARÃO CHICO

Lisboa civilisada

(Pagina offerecida
á "Propaganda de Portugal,,)



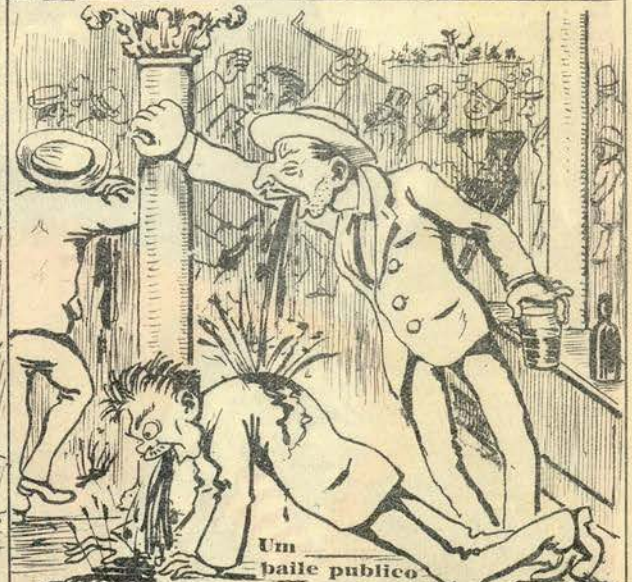
Na rua



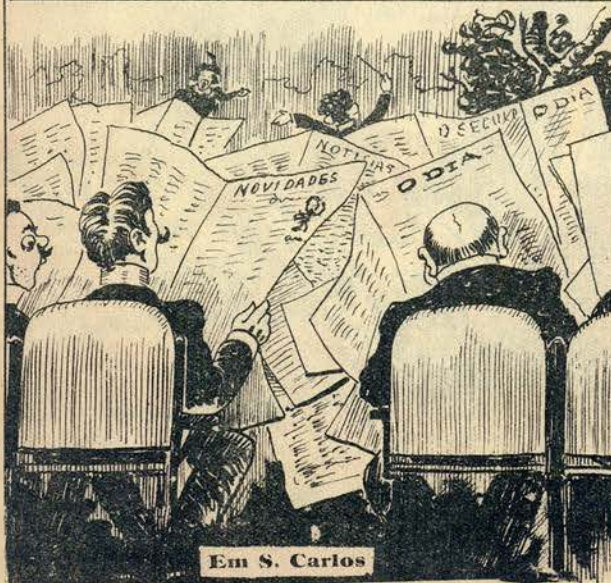
Inauguração d'um casino



Final d'uma sessão de luta no Colyseu



Um baile publico



Em S. Carlos



Passeio dos diplomatas chineses
pelas ruas da capital



A LIBERDADE

Kristavo Bordallu

(ROSA ENGEITADA) — Tu és o meu amante!



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injectões. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do côlo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

"A EDITORA"

(Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo gratis)

GRANDES OFFICINAS A VAPOR

Trabalhos Typographicos e Lithographicos em todos os generos
CARTONAGENS E ENCADERNAÇÕES

Administrador-Gerente: **JUSTINO GUEDES**

PORTUGAL — 50, Largo de Conde Barão, 50 — LISBOA

FAZEM SE TRABALHOS D'AMADORES

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

WORM & ROSA

GRANDE SORTIMENTO
DE MACHINAS,
ACCESSORIOS E ARTIGOS
PARA
PHOTOGRAPHOS
AMADORES
E PROFISSIONAES

135, Rua Bella da Rainha, 137
***** LISBOA *****

QUARTO ESCURO PARA OS CLIENTES

DEPOSITARIOS DAS FABRICAS ALEMAES, FRANCEZAS E INGLEZAS

FACILITAREM SE DE OS TRABALHOS DE AMADORES COM PERFEIÇÃO

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Montevideu e
Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 29 de outubro.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideu e Buenos Ayres

Sinai, commandante... que se espera de Bordeaux em 6 de novembro.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevideu e Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 1 de novembro.

Esmeralda, commandante Monton, que se espera do Brazil de 11 a 12 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaisquer informações trata-se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

EMPRESA DA

Fabrica de Vidros nas Lobatas, L.ª

FABRICA: Na Amora, Quinta das Lobatas

ESCRITORIO: Praça do Municipio, 11, Lisboa

**Garrafas de diversos tipos
e garrafões empalhados**

Grande fabrico de

GARRAÇÕES QUADRANGULARES

Em vidro ou empalhados de 20 ou 25 litros



